



## Trabalho 18

### **AJUSTE DO ESPAÇAMENTO E DA DENSIDADE POPULACIONAL NO CULTIVO RASTEIRO DE TOMATE DESTINADO AO PROCESSAMENTO INDUSTRIAL**

PIMENTEL, N. S. (1); MELO, B. J. (2); PONTES, N. C. (3); GOLYSNKI, A. A. (4); CAVALIERI, S. D. (5)

(1) INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS; (2) INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS; (3) INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS; (4) INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS; (5) EMBRAPA HORTALIÇAS

Apresentador:

NIVALDO DE SOUSA PIMENTEL ([nivaldopimentel@hotmail.com](mailto:nivaldopimentel@hotmail.com))

Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos (Estudante)

A adoção de espaçamento e densidade de plantas adequadas é requisito crucial para o bom desenvolvimento da cultura do tomate para processamento industrial, bem como para a obtenção de bons níveis de produtividade. Dessa forma o presente trabalho teve como objetivo avaliar diferentes combinações de espaçamentos e densidade de plantas no desenvolvimento da cultura de tomateiro (cv. BRS Sena) rasteiro destinado à indústria. O ensaio foi conduzido em área experimental no Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos no período de abril a agosto de 2012. Para tanto o experimento foi constituído de um fatorial entre cinco densidades (20.000, 25.000, 30.000, 35.000 e 40.000 plantas/ha) e quatro espaçamentos entre linhas simples (1,0; 1,2; 1,4 e 1,6 m), totalizando 20 tratamentos. O delineamento do experimento foi em blocos ao acaso com quatro repetições para cada tratamento. Avaliou-se o efeito dos fatores "densidade" e "espaçamento", bem como da interação entre eles. Com base na análise de variância, observou-se efeito significativo apenas para o fator densidade ( $P > 0,0001$ ). A este fator, foi aplicada a análise de regressão que demonstrou que quanto menor a densidade, maior a produtividade, obtendo-se um máximo de 70 t/ha de produtividade média com a densidade de 20.000 plantas/ha. Esta produtividade ficou abaixo da média atingida em anos anteriores, em função da ocorrência de chuvas. A alta umidade favoreceu a incidência de doenças, principalmente a septoriose. Pode-se inferir que uma maior densidade de plantas possa levar a formação de um microclima, o que favoreceria o desenvolvimento de doenças, podendo interferir negativamente na produtividade.